



Márcio Reinheimer
Editor de Política
(51) 9.8169.5392

CENÁRIO POLÍTICO

Sem impeachment Outras formas de investigar

A rejeição do requerimento de impeachment contra o prefeito Kads, formulado pelo comerciante Rodrigo Corrêa, na última quinta-feira, pode sugerir que, politicamente, o governo está mais articulado do que a oposição. Porém, grande parte disso se deve à fragilidade do processo encaminhado à Câmara. Corrêa denunciou irregularidades em pagamento feito pela Administração Municipal à Unimed Vale do Cai, responsável pelo plano de saúde dos servidores públicos, mas cometeu um erro grave: as acusações foram ancoradas em postagem na rede social Facebook feitas por uma pessoa sem a mínima credibilidade, que já foi condenada em ações por calúnia e difamação e, duas vezes, havia dormido na cadeia por descumprimento de ordens judiciais. Até os maiores casulos desmontaram quando não exigidos sob o palácio.



Sem crime

De outro lado, vemos a tese de que os fatos apresentados pelo comerciante, que não compareceu à sessão, não caracterizam o chamado crime de responsabilidade, condição essencial para a interrupção do mandato de um prefeito, de acordo com a legislação. E que o pagamento à Unimed, considerado irregular, ocorreu a pedido do Fundo de Assistência em Saúde, administrado pelos próprios servidores através de um conselho gestor.

RAPIDINHAS

→ A CPI que investiga possíveis irregularidades na implantação do novo Plano de Carreira, em novembro de 2015, teve seus trabalhos prorrogados por mais 90 dias. O requerimento foi aprovado por unanimidade na sessão da última quinta-feira. Os vereadores estão preparando a contratação de uma assessoria jurídica específica para acompanhar o processo.

→ Entre 19 de junho e 7 de julho, o vereador Erivo Fernando Velton estará licenciado da Câmara. Quem deve assumir, em tese, é o primeiro suplente do PDT, Sérgio Sousa. Contudo, parece que há um acordo no partido, pelo qual, desta vez, a vaga será do segundo suplente, o ex-prefeito Paulo Azevedo.

→ Depois de militar por vários anos no PSDB e após uma passagem rápida pelo Partido Verde, Adairto do Rosa, o Chamall, está no PDT. Possivelmente cotado a vereador, mas é uma opção para a disputa na maioritaria.

→ Após duas semanas inteiras de chuva, meteorologistas anunciam quatro dias de sol. Invernos. Da para tirar muitos banhos se a Prefeitura colocar todo esse tempo no mar.

Investigação

Durante a apreciação do requerimento, a oposição realizou várias vezes que não estava em jogo a cassação do prefeito, mas a possibilidade de investigar as denúncias. De fato, o papel da Câmara é fiscalizar o governo, mas também é verdade que, no caso de ateli, ocorreu uma reunião, na sede do Legislativo, em que a direção do FAS esclareceu as dívidas sobre o pagamento. Curiosamente, nenhum dos cinco vereadores que depois votaram pela acatização do processo de impeachment, compareceu a este encontro. Na manhã de ontem, em coletiva de imprensa, alegaram que sua presença era desnecessária porque já haviam encaminhado um pedido de informações ao Executivo e que preferiram aguardar as respostas oficiais.

Poucas chances

Quanto à necessidade de esclarecer os fatos, nem tudo está perdido. Se esse for realmente o interesse – e não a pura e simples cassação do mandato do prefeito, como garantiriam – os vereadores podem (e devem!) instituir uma Comissão Parlamentar de Inquirição. Porém, a princípio, as chances são pequenas. O presidente Cristiano Brant (MDB) pondera que já existe uma CPI em andamento – a do Plano de Carreira – e que a estrutura do Legislativo é pequena para fazer duas CPIs ao mesmo tempo.

Mesma coisa

O argumento seria aceitável, não fosse por um detalhe: se o requerimento de impeachment tivesse sido aprovado, o processo de cassação, bem mais complexo que uma CPI, correria paralelamente à do Plano de Carreira. E isso não era uma preocupação na quinta-feira à noite.

→ Nesta quinta, dia 6, por sugestão do vereador Starez da Silva (PTB), a Câmara faz sessão comemorativa aos 50 anos das comunidades terapêuticas no Brasil. O evento começa às 18h30 e estende-se principalmente à recuperação de dependentes químicos.

Decisão difícil

Sobre a denúncia contra o requerimento, há várias conclusões possíveis. Duas opções:

1 - O prefeito foi irresponsável e arremessou na contratação do plano de saúde dos servidores, comprometendo com a inclusão de uma cláusula que pode configurar direcionamento da licitação.

2 - Cada tinha uma decisão difícil a tomar e fez a opção pela que manteve os servidores e seus dependentes, mais de 5 mil pessoas, protegidos por um plano de saúde que fatalmente perderam.

Uma coisa é certa: qualquer cidadão teria sido muito difícil de em se posicionem. E muitos, com certeza, agiram da mesma forma que ele.

Bandeira branca

O arquivamento do pedido de impeachment não é, de longe, garantia de melhoras na relação entre Executivo e Legislativo. Além, é possível que ocorra justamente o contrário, pois o governo e seus agentes não estão sabendo lidar com a vitória, assim como a oposição não demonstra qualquer disposição por um acordo de paz. Kads e seus CCs têm todo o direito de concluir que houve um acordo de bastidores para derrubá-lo, pois há muitas pistas neste sentido. Contudo, verbalizar essa desconfiança, seja em entrevistas à mídia, seja nos telejornais cotidianos, não é exatamente buscar o entendimento. Bandeira branca, senhores!

Todos em perigo

No sistema democrático, o Executivo necessita tanto dos vereadores quanto estes precisam do Executivo. O prefeito, para aprovar seus projetos de lei e colocar em prática os planos de governo. Os legisladores, para terem seus pedidos de melhorias minimamente atendidos. O clima conflituoso que se vive em Montenegro hoje e ruim para ambos, mas pior ainda para a população. Da os políticos se emendam ou todos correm o risco de serem demitidos em outubro do ano que vem.

Produtividade zero

Por fim, uma reflexão: o vereador que não consegue produzir nada além de discursos contra o governo e pedidos de providências, ao longo de todo um mandato, merece uma nova chance? Ano que vem saberemos a resposta.

Não, obrigado

O vereador Valdeci Alves de Castro, do PSD, está na oposição e não arreda. Ele disse ontem que recebeu dois embaixadores do governo dispostos a ocupá-lo em troca de um cargo no primeiro escalão. Um deles seria sido o ex-vereador Márcio Müller, do Solidariedade, e o outro, o vereador Talis Ferreira, do PR, que ficou 42 minutos em sua casa. Ambos teriam sido movidos pelo chefe de gabinete do prefeito, Rafael Ribell, com carta branca para oferecerem a secretaria que ele quisesse. Valdeci afirma que não aceitou o convite.

Ataléia - Por sinal, Valdeci se envolviu em polêmica no fim de semana. Ele publicou fotos de um ônibus incluído, na estrada de Morro Montenegro, para atacar o governo. O assessor especial da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Estevão Carpes, desmentiu sua Excelência. O ônibus, na verdade, estava preso no pátio de uma casa.